

HELIA E. M. SOARES y MARIA JOSE BAUAB

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS
OPILIÕES DO PERU
(*OPILIONES: GONYLEPTIDAE*)

De ACTA ZOOLOGICA LILLOANA, tomo XXIX, págs. 317 - 342

TUCUMÁN
REPÚBLICA ARGENTINA
1972

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS OPILIÕES DO PERU
(*OPILIONES: GONYLEPTIDAE*)

por HELIA E. M. SOARES y MARIA JOSE BAUAB

SUMMARY

The authoresses study a small lot of *Opiliones* from Peru, South America, belonging to the arachnological collection of "Museu Nacional do Rio de Janeiro" (MN). They describe three genera and four new species of *Gonyleptidae*, *Pachylinae*: *Ctatoproceros ceratopygus*, n. g. n. sp., *Goyazelloides peruvicus*, n. g. n. sp., *Punagraphinotus punae*, n. g. n. sp., and *Punrunata femoralis* n. sp.

They also redescribe two species: *Acrographinotus luteipalpis* Roewer 1929 and *Sokkupia ortizi* (Roewer, 1957), and consider *Liographinotus* Roewer, 1957 as synonym of *Sokkupia* Mello-Leitão, 1949.

Recebemos para estudo um pequeno lote de opiliões peruanos pertencentes à coleção aracnológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN). O material coligido pelo Dr. Weyrauch se revelou muito interessante pela presença de três novos gêneros e quatro novas espécies.

Família *GONYLEPTIDAE*

Subfamília *PACHYLINAE*

Acrographinotus luteipalpis Roewer

(Figs. 1-3)

Acrographinotus luteipalpis Roewer, 1957:77, pr. 3, figs. 7 e 8;
Roewer 1959:74.

♂. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 6-8/9-7-7.

♀. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 6-8-7-7.

♂. Borda anterior do cefalotórax con pequeno dentículo entre as quelíceras e com uma fila de pequenos grânulos pi-

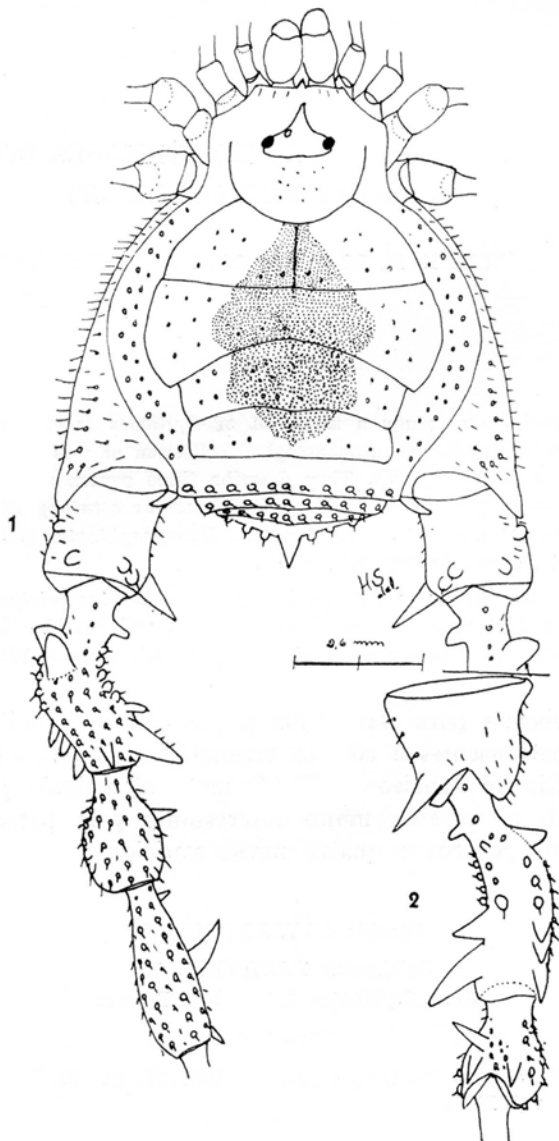


Fig. 1. — *Acrographinotus luteipalpis*, 1957, ♂.

Fig. 2. — *Acrographinotus luteipalpis*, 1957, ♂ : pata IV esquerda, trocanter, fêmur e patela, vista ventral.

líferos muito espaçados. Cômoro ocular cônico provido de pequeno espinho mediano e com un grânulo do lado esquerdo dêsse espinho. Cefalotórax com alguns grânulos pilíferos, obsoletos, atrás do cômoro ocular. Área I dividida (o sulco longitudinal mediano pouco visível). Tôdas as áreas inermes, I a IV com poucos granulozinhos pilíferos obsoletos. Área V com uma fila de grânulos pilíferos bem maiores. Áreas laterais com duas filas de grânulos separadas por leve sulco longitudinal. Tergítos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos pilíferos. Tergito livre III com um espinho cônico mediano e uma fila de grossos grânulos pontudos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculas granulações pilíferas. Área estigmática e ancas I a IV com granulações obsoletas pilíferas. Palpos: trocanteres com uma granulação setífera; fêmures sem espinho apical interno, com finos pêlos apicais laterais internos; tíbias com 3 espinhos internos e 4 externos, em dois grupos de dois, os anteriores postos em um grosso e largo tubérculo e muito mais robustos; tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Patas I a III fracas e delgadas com os fêmures I e II sub-retos III curvos metatarsos III levemente dilatados no ápice. Patas IV: ancas com forte apófise apical externa romba dirigida para trás, com pequeno espinho apical interno pontiagudo inclinado dirigindo-se para fora; trocanteres tão largos quão longos, com alguns pequenos tubérculos arredondados dorsais e com forte apófise apical ínfero-interna; fêmures muito curvos em S, mais estreitos na base, muito grossos no terço médio e espessando-se progressivamente para o ápice, com duas apófises dorsais rombas (uma no terço basal, outra no terço médio maior com a extremidade curva para diante) com espinho apical dorsal, com pequeno tubérculo sub-basal interno, com duas fortes apófises sub-apicais ínfero-internas, a mais apical muito robusta, com 3 a 4 dentes ínfero-externos no terço apical, além de grânulos dorsais distribuídos mais fartamente no terço apical; patelas granulosas com 4 fortes espinhos ventrais, sendo 2 apicais e 2 muito juntos sub-medianos internos; tíbias com robusto espinho interno ventral no terço médio, com dois espinhos apicais ventrais além de muito granulosas; metatarsos dilatados na porção apical, granulosos.

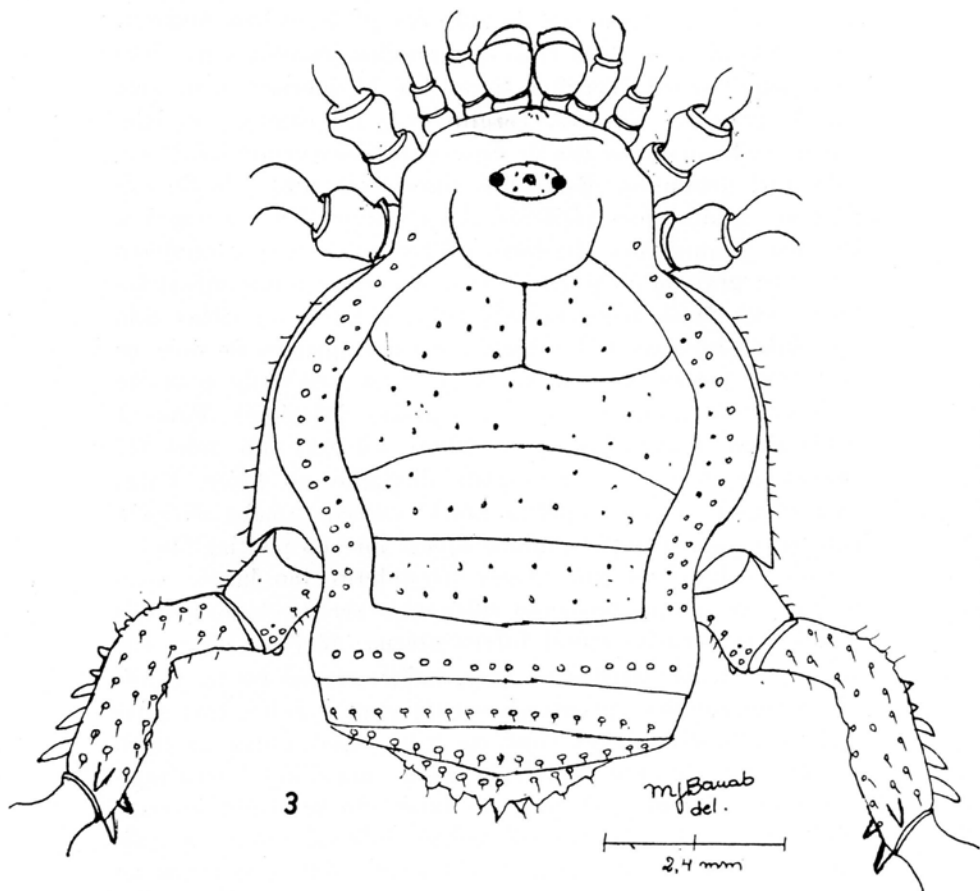


Fig. 3. — *Acrographinotus luteipalpis* Roewer, 1957, ♀ (12x).

Colorido. Castanho-oliváceo enegrecido com grande mancha olivácea na porção mediana das áreas I até a metade da área IV (seu contôrno pontilhado na figura). Palpos, metatarsos e tarsos das patas fulvos. Quelíceras fulvas muito reticuladas de negro. Margem externa das áreas laterais fulvas.

♀. Semelhante ao ♂. Área I dividida. Tergito livre III com pequenino tubérculo mediano, com duas filas de granulações, a fila anterior de grânulos menores. Metatarsos III retos, sem dilatação distal. Patas IV: ancas com pequena apófise apical externa pontiaguda, dirigida para trás; trocanteres tão longos quão largos com alguns grânulos e pequeno espinho ventral apical interno; fêmures curvos em S granulados, com dois espinhos apicais (um dorsal e um lateral interno), com 3 a 4 espinhos laterais ínfero-externos no terço apical e com pequeno espinho interno sub-apical ventral; patelas granuladas com um espinho ventral apical externo; tíbias granuladas com duas filas longitudinais ventrais de pequenos tubérculos, os apicais transformados em espinhos; metatarsos retos e granulados.

Colorido semelhante ao do ♂, a mancha mediana mais curta terminando ao nível do sulco III.

Procedência: Peru, Casaracra perto da Laguna Junin, 4.000 m. H. Macedo leg. V - 1948.

6 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀ no MN; ♂ e ♀ n^o 313 na coleção "H. Soares".

Resolvemos redescrever a espécie de Roewer e ilustrá-la pois sua diagnose original por ser muito resumida dificulta extremamente a identificação. Não temos dúvida de que o material estudado de fato é *A. luteipalpis* Roewer, uma vez que é da mesma localidade da forma de Roewer. A mancha mediana do escudo dorsal na série acima estudada apresentou variação: pode ser grande, média ou estar ausente.

Punagraphinotus, g. n.

Cômoro ocular inerte, com a forma de um cone de ápice mais ou menos rombo, o que poderia levar a supor que fôsse dotada de armação impar. Área I inteira no ♂ mal dividida na ♀. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e II,

opérculo anal e fêmur dos palpos inermes. Tergito livre III com espinho mediano. Tarso I, III e IV de 6 artículos, II de mais de 6.

Espécie-tipo: *Punagraphinotus punae*, sp. n.

É mais próximo de *Punrunata* Roewer, 1952:54, descrito também do Peru e com base em apenas duas fêmeas, mas dêle se afasta pelo número de artículos dos tarsos I (5 no gênero de Roewer) e por possuir o tergito livre III armado (inorme na forma de Roewer). Também é muito afim de *Acrographinotus* Roewer, 1929: 186,240, do qual se separa pela armação do cômore ocular e segmentação tarsal, em *Acrographinotus* os tarsos III e IV são de mais de 6 segmentos.

***Punagraphinotus punae*, sp. n.**

(Figs. 4-6)

♂. Comprimento: 8,5 mm. (da borda anterior do cefalotórax até o ápice do espinho do tergito livre III). Artículos tarsais: 6-7/8-6-6.

♀. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 6-7-6-6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com baixa elevação mediana inorme e com 2 a 3 minúsculos grânulos pilíferos junto aos ângulos. Cefalotórax liso. Cômore ocular liso e inorme com a forma de um cone de ápice mais ou menos rombo, o que poderia levar a supor que fôsse dotado, I a IV com uma fila de miniteira. Tôdas as áreas inermes, I a IV com uma fila de minúsculas granulações obsoletas além de outras irregularmente dispostas (a sêco, as áreas são lisas), V com 1 fila de granulações brilhantes e pilíferas. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a fila externa de grânulos maiores. Tergitos livres I e II inermes com uma fila de granulações brilhantes pilíferas. Tergito livre III com apófise mediana curva para baixo e com uma fila de granulações pontudas, brilhantes e pilíferas. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Ancas I a IV com granulações pilíferas. Palpos: trocanteres com uma granulação setífera ventral; fêmures na face ventral com um grânulo pilífero sub-basal e outro semelhante sub-mediano e sem espinho apical interno; tíbias mais

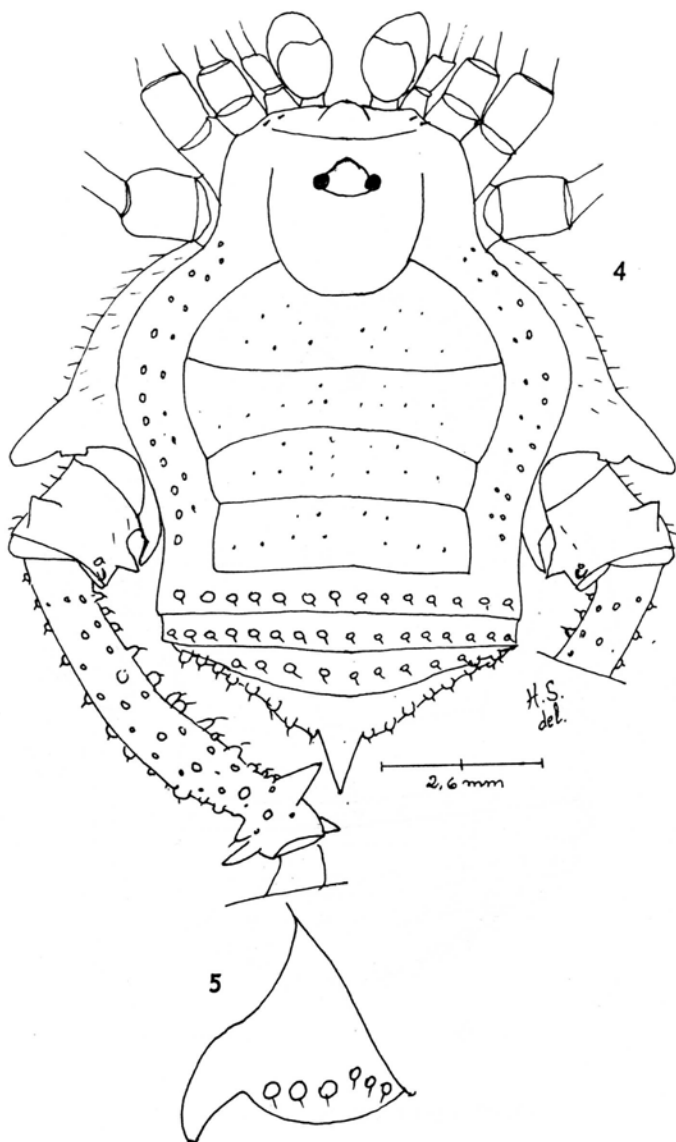


Fig. 4. — *Punagraphinotus punae*, g. n. sp. n., ♂.

Fig. 5. — *Punagraphinotus punae*, g. n. sp. n., ♂ : perfil da apófise do tergito livre III.

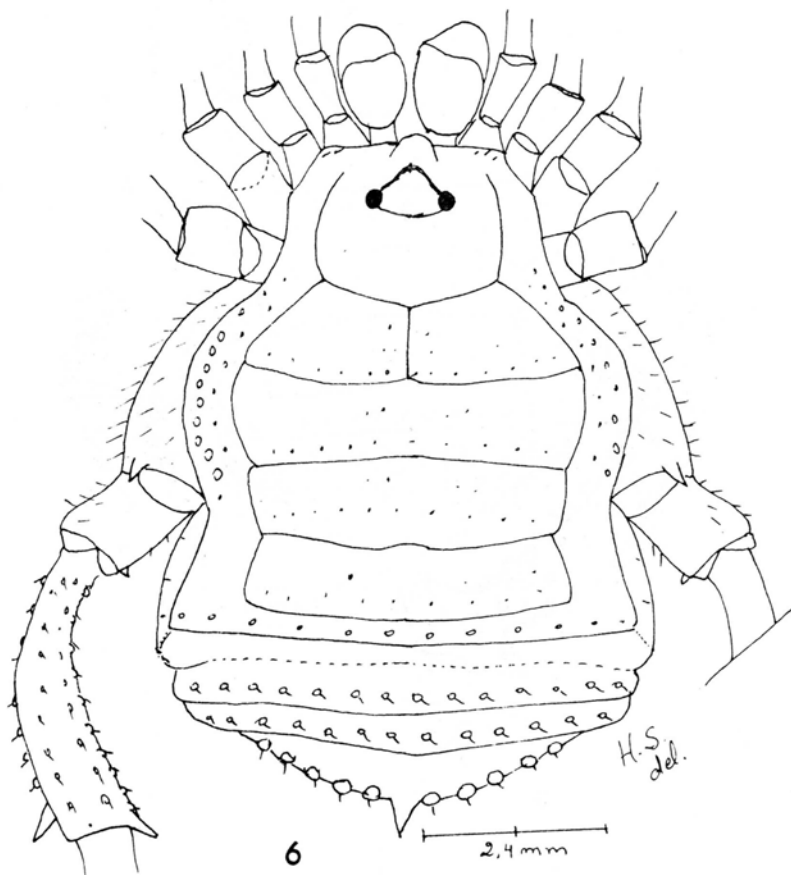


Fig. 6. — *Punagraphinotus punae*, g. n. sp. n., ♀. (12x).

robustas do que as encontradas comumente com 3-3 espinhos inferiores, o mediano externo robustíssimo colocado sobre um grosso tubérculo, o 3º, unido ao mediano, menor, forte, colocado também sobre um tubérculo; tarsos com 3-5 espinhos inferiores. Segundo segmento das quelíceras com granulações setíferas. Metatarsos III levemente dilatados na porção apical e pouco curtos. Patas IV: ancas com grossa e curta apófise apical externa romba, quase transversal, com espinho apical interno biselado, com a extremidade mais longa curva para fora; trocanteres quase tão longos quanto largos, com granulações pilíferas obsoletas, com pequena e larga apófise mediana dorsal externa, com pequeno espinho curvo sub-basal interno e com pequeno tubérculo apical interno; fêmures levemente curvos, granulados, com 1 fila longitudinal dorsal interna de pequenos tubérculos, com uma fila longitudinal ventral interna de pequenos espinhos com 2 espinhos apicais ventrais, com um espinho mediano apical dorsal; patelas granuladas com pequenos espinhos ventrais e um espinho maior apical ventral externo; tíbias granuladas, com uma fila ventral longitudinal de espinhos quase todos do mesmo tamanho, o apical curvo para trás; metatarsos granulados dilatando-se progressivamente para o ápice, e com pequeno espinho apical externo.

Colorido geral fulvo denegrido.

♀. Semelhante ao ♂. Área I mal dividida. Tergito livre III com pequenino espinho mediano e granuloso. Patas IV: ancas com pequeno espinho apical externo oblíquo e com espinho apical interno unido ao esternito e do mesmo tamanho do espinho apical externo; trocanteres mais longos que largos, inermes; fêmures curvos, granulados, com 1 espinho apical interno e outro apical ventral externo; patelas semelhantes as do ♂ com o espinho apical ventral menor; tíbias granuladas, com 1 fila longitudinal ventral de pequenos tubérculos e com 2 espinhos ventrais apicais; metatarsos granulados com pequeno espinho apical externo

Colorido semelhante ao do ♂. As granulações obsoletas das áreas I-V colocadas sobre manchas circulares fulvas.

Holótipo ♂ e halótipo ♀ no "MN". 1 ♂ e ♀ parátipos (nº 314) retirados para a col. "H. Soares".

Procedência: Peru, Puna perto de Abancay, 4.000 m. Weyrauch leg. XII-1947.

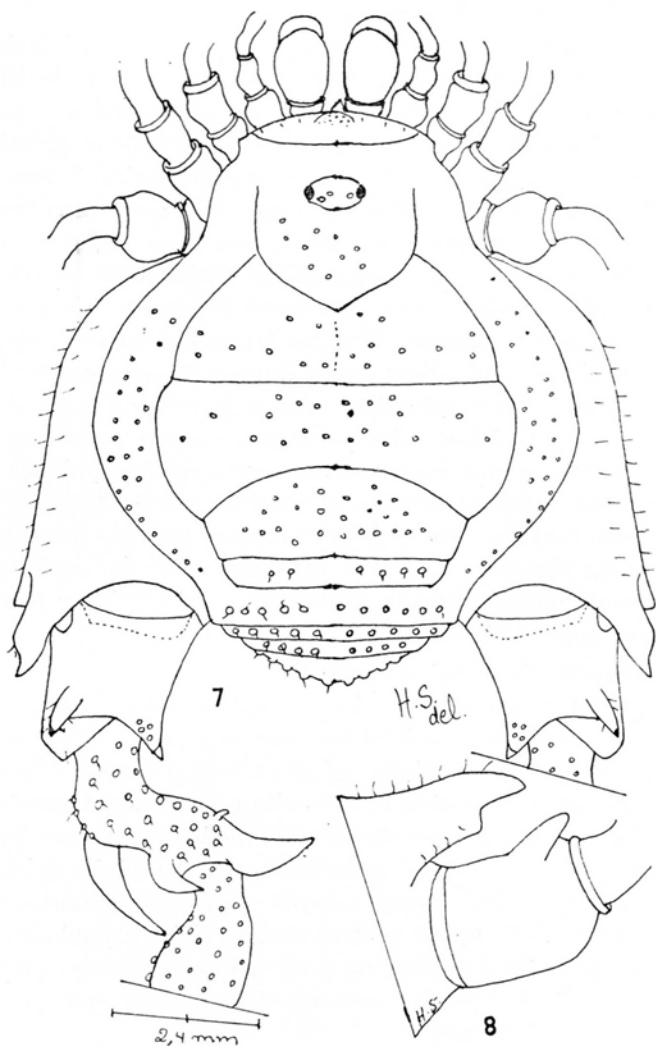


Fig. 7. — *Punrunata femoralis*, sp. n., ♂.

Fig. 8. — *Punrunata femoralis*, sp. n., ♂ : pata IV e esquerda, anca e trocanter, vista latero-ventral externa.

Punrunata femoralis, sp. n.

(Figs. 7-9)

♂. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 5-7-6.

♀. Comprimento: 6,5 mm. Artículos tarsais: 5-7-6-6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma fila de pêlos espaçados e com baixa elevação mediana muito granulosa. Cômoro ocular inerte com 3 grânulos irregularmente dispostos. Cefalotórax com alguns grânulos na porção mediana atrás do cômoro ocular. Área I mal dividida. Áreas I a IV inermes, I-IV com grânulos espaçados e irregularmente distribuídos, o sulco que divide as áreas III e IV pouco nítido, dando a impressão de que o escudo teria 4 áreas, V com uma fila de granulações pilíferas. Áreas laterais granulosas. Tergito livres I a III inermes com uma fila de granulações. Opérculo anal com poucos grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos obsoletos pilíferos. Ancas I e II com granulações pilíferas, III e IV com pêlos (à seco, lisas). Palpos: trocanteres com 1 granulação setífera ventral; fêmures inermes com 3 granulozinhos pilíferos em fila longitudinal ventral; tíbias com 3-4 espinhos inferiores, o 3º robustíssimo colocado sobre um tubérculo, de comprimento maior que a largura da tíbia, o 4º robusto, bem menor que o 3º; tarsos com 3-5 espinhos inferiores. Fêmures I retos, II sub-retos, III levemente curvos. Patas IV: ancas pilíferas, com apófise apical externa, oblíqua, pontiaguda, recurva, com pequeno ramo posterior e sem espinho apical interno; trocanteres tão longos quão largos, com minúsculo grânulo ínfero-mediano interno, com grosso espinho rombo sub-mediano, dorso-lateral externo, dirigido para trás, com pequeno espinho ínfero-apical interno; fêmures muito curvos em S com filas de grânulos na face dorsal, lisos na face ventral, apenas com 3 grânulos sub-basais, com robustíssima apófise sub-basal ventral, curva para dentro, com forte apófise apical interna, com forte espinho apical externo, muito curvo para trás; patelas granulosas com 4 espinhos ventrais, sendo dois apicais (1 interno e 1 externo) e dois medianos em fila longitudinal perto do ápice; tíbias muito granulosas com dupla fila longitudinal ventral de grânulos pontudos que vão aumentando progressivamente de tamanho à medida que se aproximam do ápice além de 3 a 4

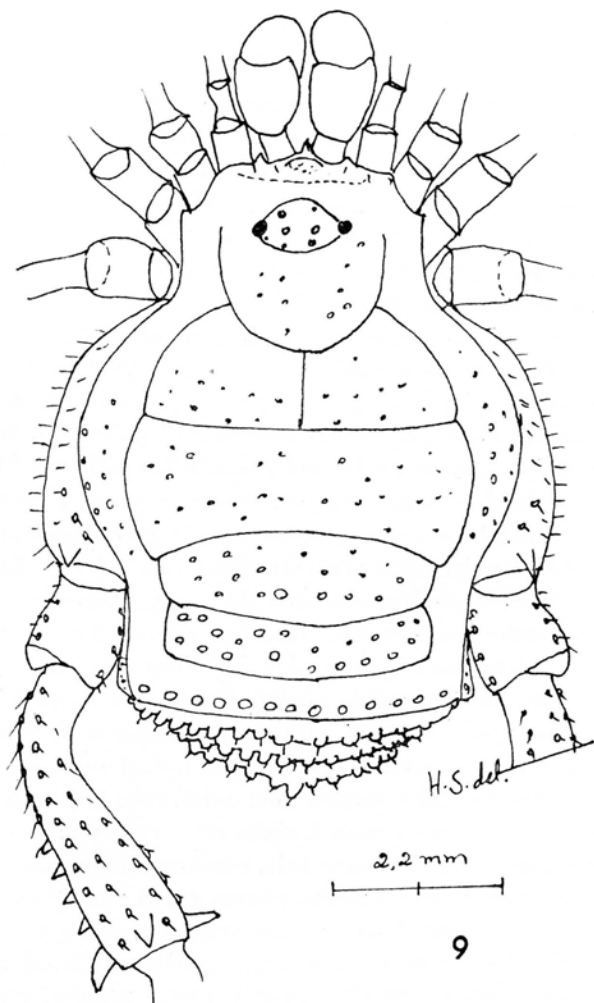


Fig. 9. — *Punrunata femoralis*, sp. n., ♀.

espinhos fortes em fila longitudinal lateral interna; metatarsos com filas longitudinais de grânulos pilíferos.

Colorido geral fulvo reticulado de escuro. Patas, ancas I a III, tergitos e esternitos livres denegridos. Ancas IV e a robusta apófise ventral dos fêmures posteriores fulvo-claras.

♀. Semelhante ao macho. Cômoro ocular com minúsculos grânulos irregularmente dispostos. Área I dividida. Granulações do tergito livre III pontudas. Patas IV: ancas com largo e curtíssimo espinho apical externo oblíquo; trocanteres mais longos que largos, com poucos grânulos; fêmures curvos em S, granulados, com uma fila longitudinal ínfero-externa de pequenos tubérculos, com forte espinho apical externo, curvo para trás, pouco menor que no ♂ e com grosso espinho apical interno; patelas granuladas com 2 espinhos apicais ventrais; tíbias com granulações pontudas, com dupla fila ventral longitudinal de pequeninos tubérculos e com 2 espinhos ventrais apicais; metatarsos granulados.

Colorido semelhante ao do ♂. As granulações das áreas I-IV postas sôbre manchas circulares fulvo-claras.

Holótipo ♂ e halótipo ♀, no "MN"; parátipos ♂ e ♀ retirados para a col. "H. Soares" (nº 315).

Procedência: Peru, Pampa de Junin, 4.000 m. Meneses leg. VII-1948.

É a segunda espécie conhecida do gênero *Punrunata* Roewer, 1952:54. *P. tibialis* Roewer, 1952:54 também é do Peru: Laguna Punrun (4.400 m.), perto de Cerro do Pasco na baía do lago Junin. Apesar das duas formas serem de regiões muito próximas as fêmeas se distinguem facilmente. A forma de Roewer (♀), é lisa no escudo dorsal, as ancas IV não possuem espinho apical externo, os fêmures não possuem espinho apical externo curvo nem grosso espinho apical interno e as tíbias não possuem os espinhos apicais ventrais.

Ctatoproceros, g. n.

Cômoro ocular com erecto espinho mediano. Área I dividida. Áreas I a V, tergitos livres I e II, opérculo anal dorsal e fêmur dos palpos inermes. Tergito livre III com robustíssima

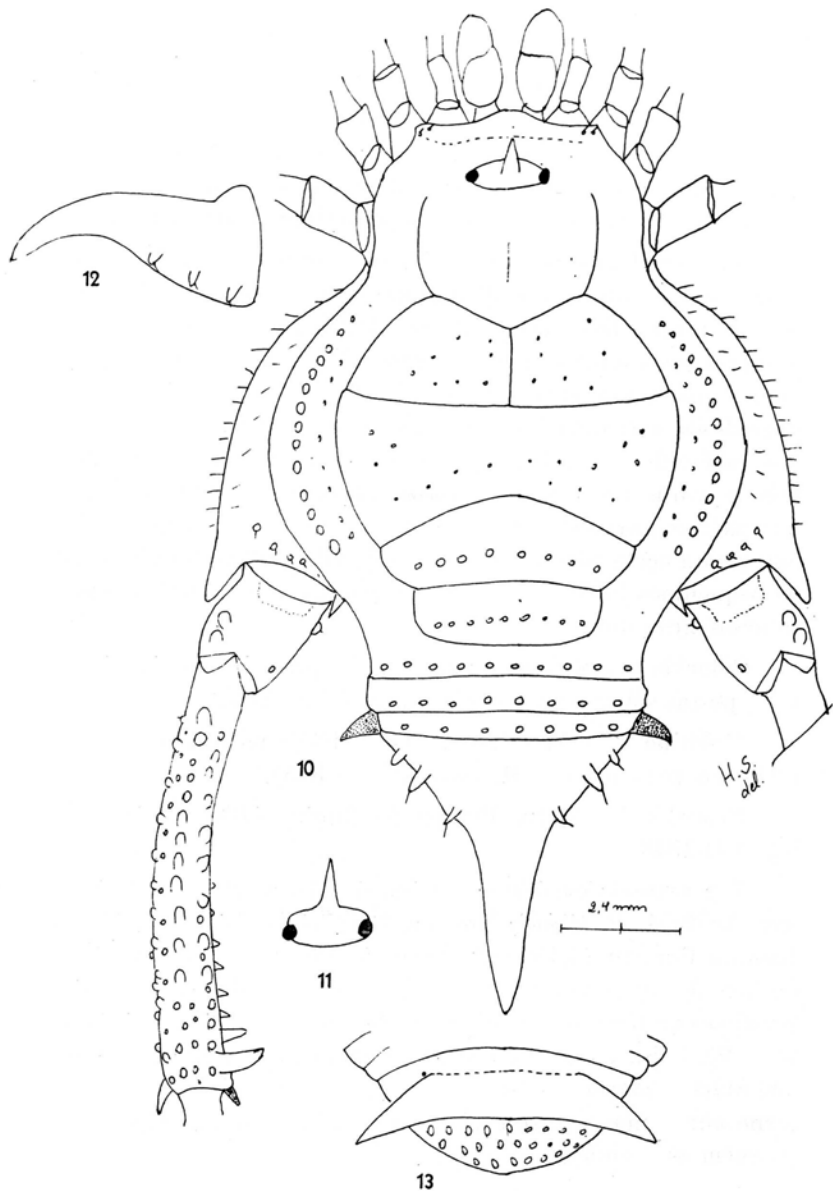


Fig. 10. — *Ctatoproceros ceratopygus*, g. n. sp. n., ♂. Fig. 11. — *Ctatoproceros ceratopygus*, g. n. sp. n., ♂ : cômodo ocular, vista frontal. Fig. 12. — *Ctatoproceros ceratopygus*, g. n. sp. n., ♂ : perfil da apófise do tergito livre III. Fig. 13. — *Ctatoproceros ceratopygus*, g. n. sp. n., ♂ : opérculo anal ventral.

apófise mediana curva para baixo. Opérculo anal ventral com duas robustas apófises cônicas (uma de cada lado). Tarsos I de 6 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 7. Porção basal dos tarsos I não intumescidas. Porção apical dos tarsos I e II de 3 artículos.

Espécie-tipo. *Ctatoproceros ceratopygus*, sp. n.

A julgar pela presença de armação par no opérculo anal ventral, o gênero acima descrito se aproxima de *Pirunipygus* Roewer, 1936:341, também do Peru, mas dêle se afasta por apresentar tôdas as áreas do escudo dorsal e o tergito livre II inermes, afora as diferenças na segmentação tarsal.

***Ctatoproceros ceratopygus*, sp. n.**

(Figs. 10-15)

♂. Comprimento: 14,5 mm. (da borda anterior do cefalotórax até a apófise do tergito livre III). Artículos tarsais: 6-9-7-7.

♀. Comprimento: 11,0 mm. Artículos tarsais: 6-8/9-7-7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com dois grânulos setíferos de cada lado junto aos ângulos. Cômoro ocular médio com um espinho mediano, erecto, rombo, liso. Cefalotórax com raros grânulos obsoletos atrás do cômoro ocular. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano pouco visível. Áreas I a V e tergitos livres I e II inermes, área I com pequenos e baixos grânulos, II-V e tergitos I a II com uma fila de grânulos polidos. Tergito livre III com robustíssimo apófise mediana, pontiaguda, curva para baixo e com 1 fila de 6 pequenos espinhos. Áreas laterais com 2 filas de baixos grânulos (a fila interna de grânulos obsoletos, a externa de grânulos polidos maiores na porção mais dilatada). Opérculo anal dorsal com poucos grânulos, irregularmente distribuídos; ventral (com duas robustas apófises cônicas uma de cada lado) com duas filas de grânulos entre essas duas apófises que no conjunto lembram os cornos de bovino. Esternitos livres com 1 fila de minúsculos grânulos setíferos espaçados. Aneas I e II com granulações setíferas, III menos granulosa que II, III quase lisa, com 1 fila

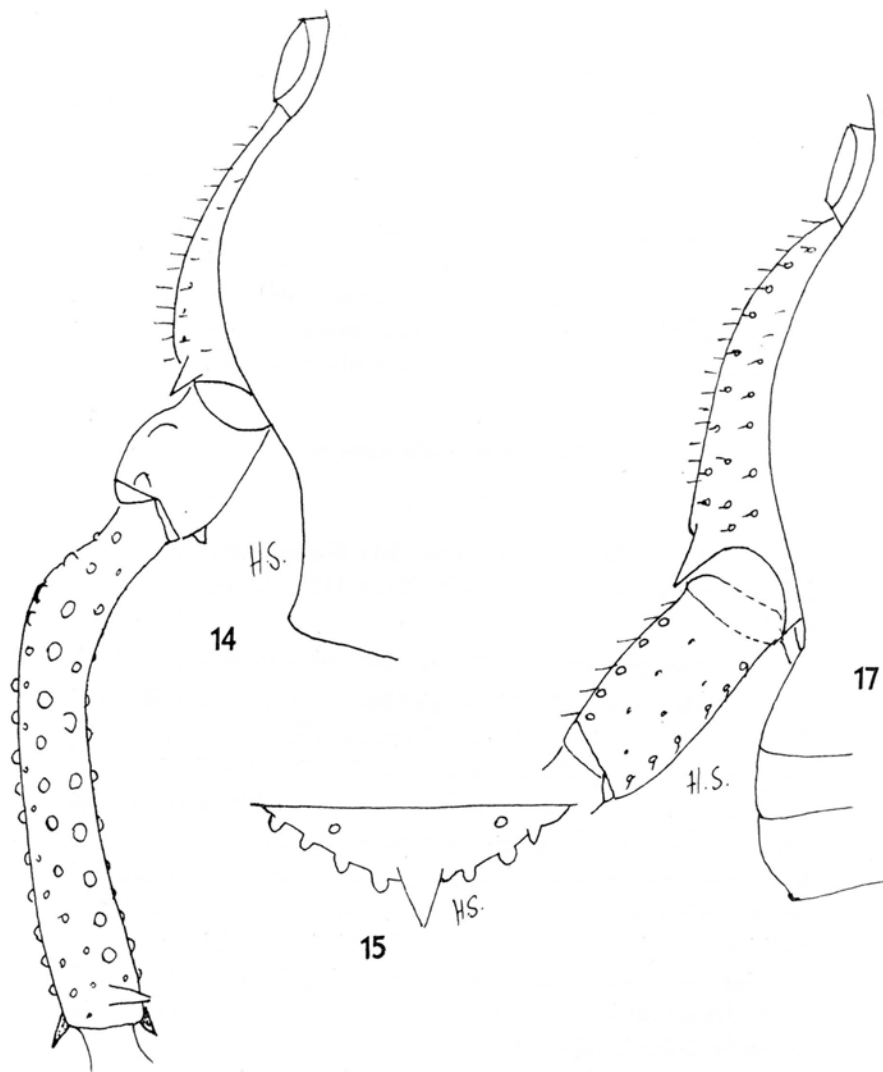


Fig. 14. — *Ctatoproceros ceratopygus*, g. n. sp. n., ♀ : pata IV esquerda, anea, trocanter e fêmur.

Fig. 15. — *Ctatoproceros ceratopygus*, g. n. sp. n., ♀ : tergito livre III.

Fig. 17. — *Goyazelloides peruvicus*, g. n. sp. n., ♀ : pata IV esquerda; anea e trocanter. (25x).

transversal de espinhos ligando-a à anca IV, com minúsculas granulações irregularmente distribuídas. Palpos: trocanteres com 2 tubérculos setíferos ventrais, um sub-mediano e outro sub-apical; fêmures com 2 tubérculos ventrais em fila longitudinal (um sub-basal e outro pouco acima) e sem espinho apical interno; tíbias com 3-3 espinhos inferiores, o mediano externo robusto colocado sôbre um grosso tubérculo, o espinho apical forte, muito menor que o mediano; tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I e II sub-retos, III levemente curvos com pequenas granulações dispostas em filas longitudinais. Patas IV: ancas com forte apófise cônica apical externa oblíqua e com espinho apical interno; trocanteres pouco mais longos que largos, com duas pequenas elevações alongadas muito próximas, dorsais externas (uma sub-basal a outra sub-apical) e com dois tubérculos apicais internos; fêmures levemente convexos, com filas longitudinais regulares de grossos e baixos tubérculos, com pequena apófise dorsal no terço basal, com forte apófise apical interna, com pequeno espinho ínfero-apical interno, face ventral com 1 fila longitudinal de grânulos muito espaçados e com dois espinhos apicais, o interno mais robusto, dirigido para trás; patelas granulosas com 3 espinhos ventrais sendo 1 apical externo e dois muito juntos sub-medianos; tíbias granulosas com dupla fila ventral de espinhos no terço apical, os apicais muito mais fortes que os demais; metatarsos granulosos.

Colorido geral castanho-queimado. Quelíceras, palpos e patas I a III fulvos, patas IV castanhas. Ancas I a III castanhas mais escuras que as ancas IV.

♀. Semelhante ao ♂. Tergito livre III com pequeno espinho mediano, com 1 fila posterior de pequenos tubérculos e com alguns grânulos anteriores. Opérculo anal ventral inerme com grossas granulações irregularmente dispostas. Patas IV: ancas com granulações pilíferas, com pequeno e largo espinho apical externo, pontiagudo, oblíquo; trocanteres mais longos que largos, com poucas granulações pilíferas; fêmures levemente curvos, com filas longitudinais dorsais de grânulos, com pequeno espinho dorsal apical, na face ventral com uma fila longitudinal de grânulos espaçados, com dois espinhos apicais (um externo e outro interno maior e levemente curvo para trás; patelas, tíbias e metatarsos semelhantes as do macho).

Colorido semelhante ao do macho.

Holótipo ♂ e 3 ♀♀ halótipos, no "MN"; 1 ♀ parátipo nº 321, na coleção "H. Soares"; 2 ♂♂ parátipos no "MN"; 1 ♂ parátipo nº 316 na coleção "H. Soares".

Procedência: Peru, Puna perto de Abancay, 4.000 m. Weyrauch leg. XII-1947.

Goyazelloides, g. n.

Cômodo ocular com um par de espinhos. Área I dividida. Áreas I a V, tergitos livres, opérculo anal e fêmur dos palpos inermes. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção basal dos tarsos I não intumescida. Porção apical dos tarsos I e II de 3 artículos.

Espécie-tipo: *Goyazelloides peruvicus*, sp. n.

É mais próximo de *Goyazella* M. - L. 1931:119, de que se separa pela segmentação dos tarsos I (mais de 6 no gênero acima descrito e 6 em *Goyazella* M.-L.).

Goyazelloides peruvicus, sp. n.

(Figs. 16-17)

♂. Comprimento: 6,5 mm. Artículos tarsais: 8/9-21/22-6/7-7.

♀. Comprimento: 6,5 mm. Artículos tarsais: 8-19/20--6/7-7.

Todo o corpo fina e densamente granuloso.

Borda anterior do cefalotórax com 1 fila de grânulos e com elevação mediana provida de minúsculas granulações. Cômoro ocular médio com dois espinhos erectos e liso. Cefalotórax irregularmente granuloso. Área I dividida. Área I a V e tergitos livres I a III inermes, áreas I a IV irregularmente granulosas, área V e tergitos com fila de granulações setíferas. Áreas laterais granulosas. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com una fila de granulações pilíferas. Ancas I a III granulosas. Palpos moderadamente longos e delgados: trocanteres com dois tubérculos ventrais submedianos, juntos, providos de fortes cerdas: fêmures inermes, com tubérculo ventral basal provido de forte cerda e 1 fila longitudinal de pequenos grânulos;

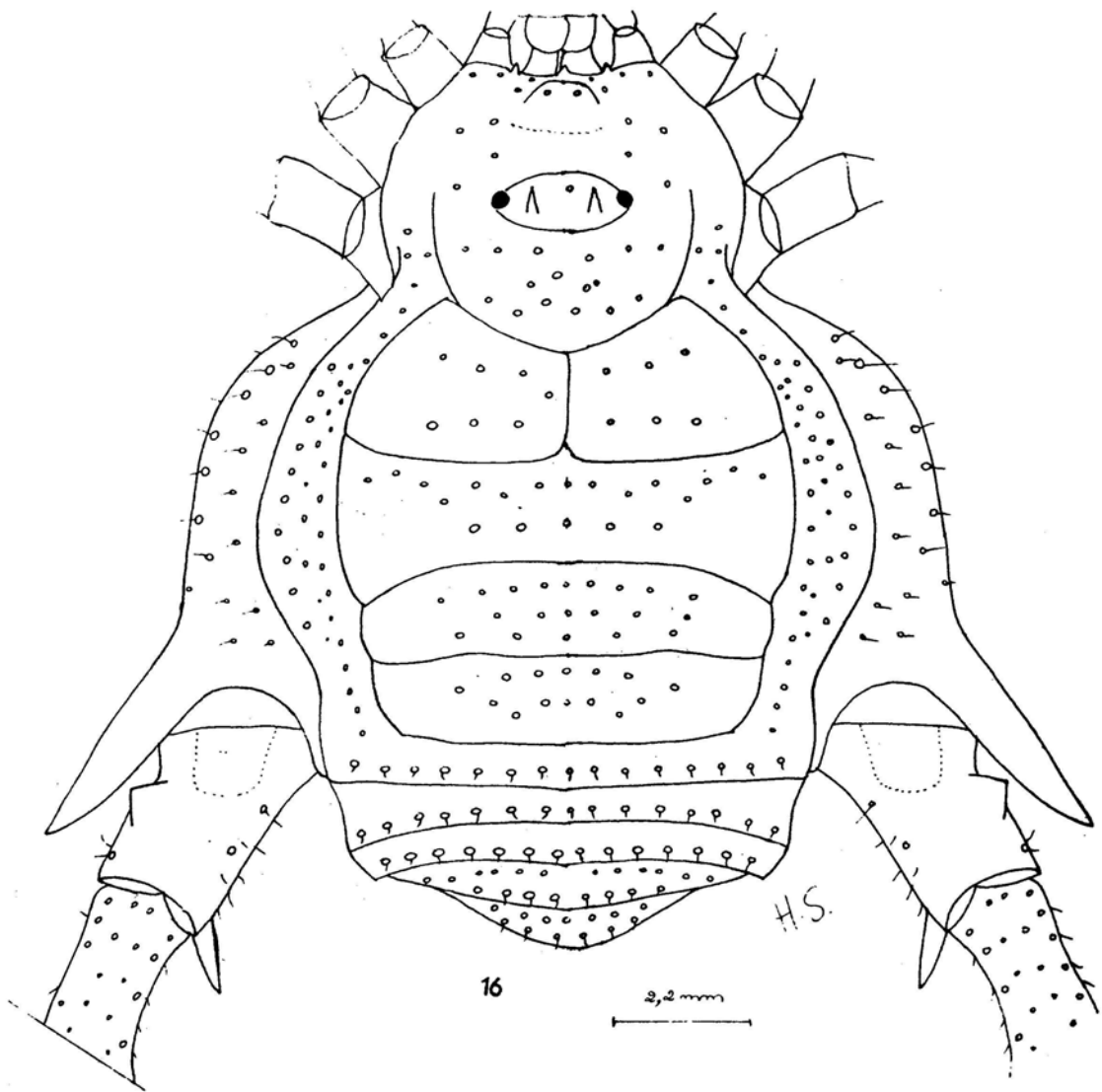


Fig. 16. — *Goyazelloides peruvicus*, g. n. sp. n., ♂.

patelas moderadamente alongadas com alguns pêlos dorsais: tíbias moderadamente longas, tíbias e tarsos com 4-4 espinhos inferiores, com o 1º e 3º espinhos muito mais longos que o 2º e 4º. Patas longas e muito delgadas. Fêmures I a III retos, com filas longitudinais de grânulos. Patas IV: ancas com grânulos pilíferos dorsalmente, e com minúsculas granulações na face ventral com forte e longa apófise apical externa pontiaguda levemente recurva, oblíqua e sem espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, com minúsculos grânulos pilíferos, com largo e baixo tubérculo sub-basal externo, e com forte espinho pontiagudo apical interno; fêmures levemente curvos em S. com grânulos dorsais obsoletos, mais visíveis nos terços basal e apical, com 2 filas ventrais longitudinais de grânulos que no terço apical se transformam em tubérculos arredondados todos do mesmo tamanho e com espinho apical ventral externo; patelas alongadas, granuladas, com dupla fila longitudinal ventral de espinhos de diferentes tamanhos, um mediano e um apical maiores que os demais; tíbias granuladas, na face ventral com dupla fila de pequenos tubérculos, a fila interna a partir do meio para o ápice com os tubérculos transformados em fortes dentes intercalados com dentes menores além de dois espinhos apicais; metatarsos longos com granulações setíferas.

Colorido geral fulvo uniforme.

♀. Semelhante ao ♂. Áreas laterais com 3 filas de grânulos. Área V e tergitos livres I a III com 2 filas de grânulos. Patas IV: ancas com granulações pilíferas com espinho apical externo delgado, pontiagudo, oblíquo; trocanteres mais longos que largos com granulações pilíferas irregularmente dispostas; á fêmures sub-retos, longos, delgados, granulados, com dupla fila longitudinal ventral de grânulos e com espinho apical externo; patelas moderadamente longas, granuladas, com dupla fila longitudinal ventral de pequenos tubérculos, o último, da fila externa transformado em espinho; tíbias e metatarsos granulados.

Colorido semelhante ao do ♂.

Holótipo ♂ e 2 ♀♀ no "MN"; 1 ♀ retirada para a col. "H. Soares" (nº 317).

Procedência: Peru, Tingo Maria (Rio Huallaga) 670 m. Weyrauch leg.

Sokkupia ortizi (Roewer)

(Figs. 18-20)

Liographinotus ortizi Roewer, 1957:78, pr. 3, fig. 9-10.

♂. Comprimento: 13,5 mm. (da borda anterior do cefalotórax até o ápice do espinho do tergito livre III). Artículos tarsais: 6-8-7-7.

♀. Comprimento: 9,5 mm. Artículos tarsais: 6-7-7-7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com três largos dentes (um entre as quelíceras e um de cada lado), e com elevação mediana provida de granulações obsoletas. Cômoro ocular baixo, inerte com granulações obsoletas. Cefalotórax liso levemente intumescido e com depressão longitudinal mediana atrás do cômoro ocular. Área I inteira. Áreas I e II inermes e lisas, III a V e tergitos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos obsoletos, os grânulos da área V e os dos tergitos pouco maiores, pilíferos. Tergito livre III com robusta e longa apófise mediana recurva para baixo, com uma fila de tubérculos além de alguns grânulos anteriores. Áreas laterais com duas filas de granulações baixas, pouco visíveis. Opérculo anal dorsal pouco granuloso, ventral com uma fila de grossos grânulos interrompida na porção mediana onde existem finas granulações irregularmentt dispostas. Esternitos livres com uma fila de pêlos finos e nos lados com grânulos pequeninos. Ancas I com duas filas longitudinais de grossos grânulos setíferos, II e III com fracos pêlos, III com uma fila marginal posterior de dentes. Palpos: trocanteres com dois grânulos setíferos ventrais apicais; fêmures com baixo tubérculo setífero basal ventral e sem espinho apical interno; tíbias com 3 espinhos externos inferiores, o mediano e o apical colocados em grosso e largo tubérculo o mediano, muito forte, longo, o apical, curto, pouco maior que o basal, e 4 espinhos inferiores internos; tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos, com pequeninos grânulos pilíferos bem espaçados e pouco visíveis. Patas IV: ancas ventralmente lisas, dorsalmen-

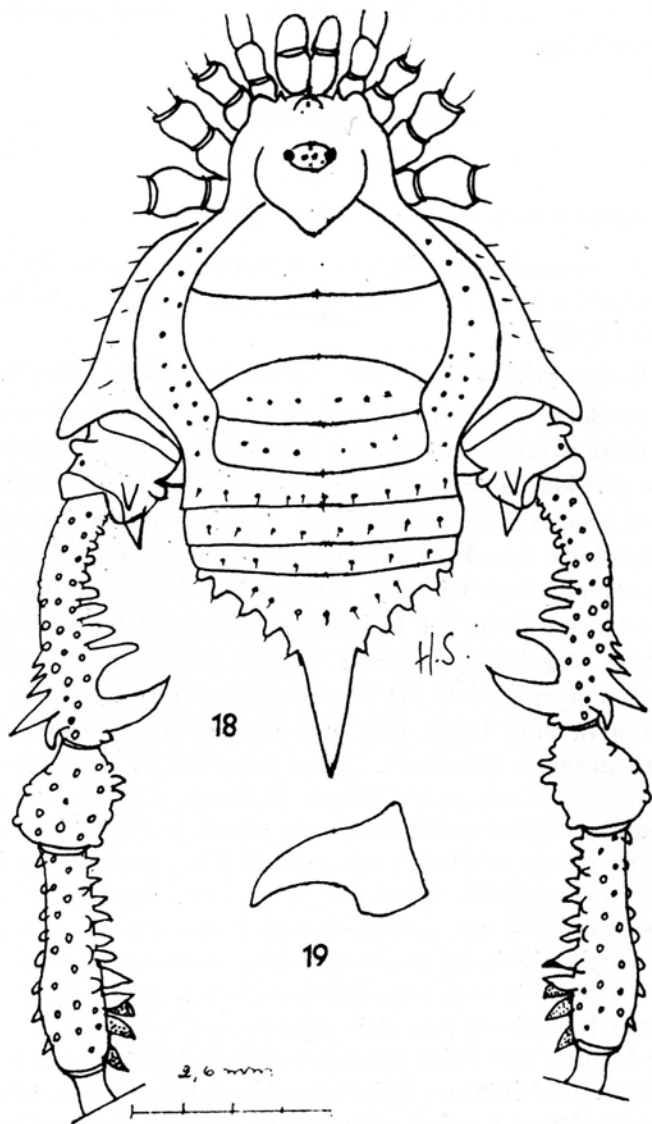


Fig. 18. — *Sokkugia ortizi* (Roewer, 1957), ♂. (6x).

Fig. 19. — *Sokkugia ortizi* (Roewer, 1957), ♂ : perfil da apófise do tergito livre III. (6x).

te com poucos pêlos, com curta e forte apófise apical externa romba, oblíqua e com pequeno e grosso espinho apical interno transversal; trocanteres pouco mais largos que longos, com poucos pêlos ventrais, com grosso e baixo tubérculo dorsal mediano externo, com pequeno e largo tubérculo basal interno, com dois fortes espinhos apicais internos, (um mais ventral outro mais dorsal paralelos); fêmures levemente curvos e espessados uniformemente em todo o comprimento com filas longitudinais de grânulos, (duas filas: uma ventral e uma ínfero-interna de grânulos maiores pontudos) com uma fila longitudinal interna de pequenos espinhos grossos que no terço apical aumentam gradativamente de tamanho, (havendo um espaço entre o penúltimo e o último apicais), o apical mais robusto e levemente curvo, com uma fila longitudinal de pequenos espinhos externos no terço apical, com os dois últimos maiores e o apical curvo para trás, com três espinhos apicais ventrais internos (o mais apical dirigido para trás), os outros dois menores geminados colocados adiante déle; patelas granulosas, com um grupo de espinhos ventrais assim distribuídos: 4 unidos, basais internos um mediano e um apical externo; tíbias robustas mais estreitas na base e alargando-se moderadamente para o ápice, granulosas, com uma fila longitudinal interna de grossos e curtos espinhos todos do mesmo tamanho, com dupla fila ventral de tubérculos, os da fila interna se transformando em robustos espinos no terço apical, os da fila externa, se conservando em pequenos espinhos; metatarsos robustos, granulosos, com filas longitudinais internas de grânulos pontudos, mais estreitos na base e dilatando-se progressivamente para o ápice.

Colorido geral castanho claro com as quelíceras, palpos e patas reticulados de negro.

♀. Semelhante ao macho. Tergito livre III com uma fila anterior de grânulos, e uma posterior de tubérculos, o mediano pouco maior. Patas IV: ancas com pêlos finos irregularmente dispostos, com pequeno e largo espinho apical externo e com pequeno espinho apical interno, inclinado para fora ligado ao primeiro esternito e pouco visível; trocanteres mais longos que largos, com dois pequenos tubérculos apicais internos, paralelos (um mais ventral outro mais dorsal); fêmures levemente curvos, pouco mais estreitos na base, com filas dorsais, longitu-

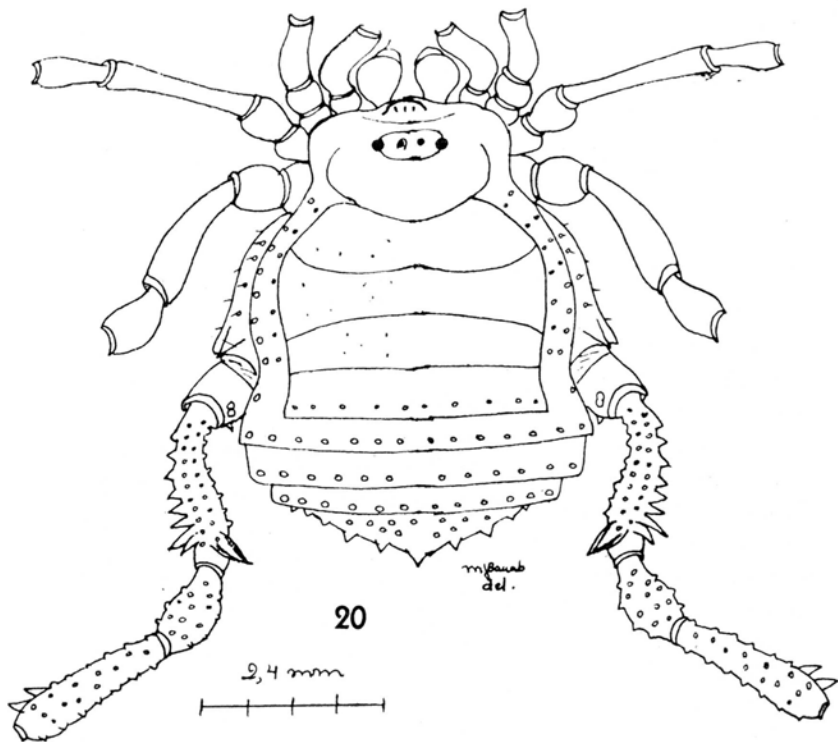


Fig. 20. — *Sokkupia ortizi* (Roewer, 1957), ♀. (6x).

dinais de grânulos, ventralmente com dupla fila longitudinal de grânulos que aumentam gradativamente de tamanho para o ápice, sendo os dois apicais maiores, com uma fila longitudinal externa no terço apical de pequenos espinhos e com espinho mediano dorsal apical; patelas granulosaas com dois espinhos ventrais, um mediano e um apical externo; tíbias fortes com granulações pontudas e com dupla fila longitudinal ventral de tubérculos, os apicais maiores; metatarsos granulosaos.

Colorido semelhante ao do macho.

Material estudado: a) 1 ♂ e 1 ♀, no "MN"; 1 ♂ e ♀, nº 318 na coleção "H. Soares". Peru, San Rafael, perto de Huanuco-2.300 m., Weyrauch leg. I-1948; b) 3 ♂ ♂ no "MN", 2 ♂ ♂ nº 323 na coleção "H. Soares". Peru, Abancal 4.000 m., Weyrauch leg. 10-XII-1940.

Consideramos o gênero *Liographinotus* Roewer, 1957: 78 sinônimo de *Sokkugia* Mello-Leitão, 1949: 17, uma vez que suas diagnoses coincidem totalmente; ambos são do Peru.

REFERÊNCIAS

- MELLO-LEITÃO, C. F. DE, 1923. *Opiliones Laniatores* do Brasil. Archos Mus. nac. Rio de J. 24:105-197.
- — 1926. Notas sôbre *Opiliones Laniatores* sul americanos. Revta. Mus. paul. 14:1-59.
- — 1931. Opiliões novos ou críticos. Archos Mus. nac., Rio de J. 33:117-145.
- — 1932. Opiliões do Brasil. Revta Mus. paul. 17 (2ª pte.):1-505, fig. 1-283.
- — 1941. Notes on peruvian harwestspiders. Anais Acad. bras. cienc., 13(4):319-322, 3 figs.
- — 1943. Arácnidos recogidos en el Ecuador y el Perú por la señora H. E. Frizell. Com. Zool. Mus. Montevideo, 1(5):1-8, 5 figs.
- — 1948. Notas sôbre pequena coleção de aracnídeos do Peru. Bol. Mus. Paraensi E. Goeldi 10:313-324, 5 figs.
- — 1949. Famílias, subfamílias, espécies e gêneros novos de opiliões e notas de sinonimia. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro (NS) Zool. 94:1-33, 9 figs.
- ROEWER, C. FR., 1923. Die Weberknechte der Erde Jena: IV+1116, figs. 1-1212.
- — 1925. Opilioniden aus Süd-Amerika. Boll. Mus. Comp. Torino, (NS), 40(34): 1-34, 2 pls.
- — 1936. Zwei sonderbare Pachylinen aus Peru. Veröff. Deuts. Kolon. u. Übersee-Mus. Brem., 1(3): 341-343.
- — 1952. Neotropische Arachnida Arthrogastra zumeist aus Peru. Senckenbergiana, 33(1-3):37-58, 5 pls. com. 26 figs.
- — 1956. Arachnida Arthrogastra aus Peru II. Ibidem, 37:429-445, 21 figs.
- — 1957. Arachnida Arthrogastra aus Peru III. Ibidem, 38:67-94, pls. 3-6.
- — 1959. Neotropische Arachnida Arthrogastra zumeist aus Peru IV. Ibidem, 40:69-87, figs. 1-20.
- SOARES, B. A. M. & HELIA E. M. SOARES, 1948. Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos. Arq. Zool. Dep. Zool. Est. São Paulo, 5(9): 553-636.
- — 1949. Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos II. Ibidem, 7(2):149-240.
- — 1954. Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos III. Ibidem, 8(9):225-302.